Romaria, bandeira e missa na homenagem ao General Labatut.

Romaria saindo de Santo Antônio Além do Carmo, às 9h30min, em direção ao Panteon de Pirajá, inicia, neste domingo, as homenagens cívicas ao General Labatut, participante da batalha decisiva entre as tropas libertadoras e portuguesas para a Independência da Bahia, em 1823. Como em anos anteriores, será celebrada missa solene pelo pároco de Pirajá padre Antônio José dos Santos, e logo após acontece o hasteamento das bandeiras nacional e estadual, em frente ao monumento de Labatut. Estão previstos ainda pronunciamentos do prefeito Mário Kertész — participação ainda não confirmada — e do presidente do Instituto Histórico Geográfico da Bahia, professor Jaime Sá Menezes, sobre os heróis da Independência.

Ontem à tarde, os barraqueiros providenciavam os últimos preparativos para a realização da festa de largo, que começa hoje e só será encerrada no domingo à noite, e a expectativa é da participação de um grande número de pessoas. Este ano, a comunidade local está reclamando porque a Prefeitura não forneceu as gambiarras para a iluminação do largo de Pirajá, e os festejos deverão ocorrer no escuro. Miguel Fróes há 19 anos morando no bairro, conta que solicitou a iluminação à Prefeitura, que alegou falta de material para atender o pedido dos moradores. Mesmo sem as bambiarras, a expectativa da comunidade é de que as homenagens a Labatut sejam bem animadas. Para isso, haverá apresentação do grupo de capoeira Santa Bárbara, do mestre Caiçara, grupos de samba e exibição da Banda Marcial da Escola Municipal Tiradentes.

Otimista em relação à festa, o comerciante Marcelo Viana da Silva morador em San Martin, 20 anos há cinco freqüentado Pirajá, dava os últimos retoques em sua barraca, que já tem clientela certa e boa de samba", informa, sorridente. Confessando não saber quem foi o General Labatut, tampouco entender o significado histórico do Panteon de Pirajá, Marcelo da Silva disse ter conhecimento apenas "da imensa alegria que o povo daqui vive durante estes dias", observou. Garantiu, entretanto, que faz questão, todos os anos, de assistir aos pronunciamentos das autoridades e participar da missa solene, que este ano terá acompanhamento do coral Miriam Fontal. Já a barraqueira Estelita Dias, 33 anos, após comentar sobre o brilhantismo da festa, passou a fazer numerosas queixas sobre a situação de Pirajá que, de acordo com suas declarações, está no mais completo abandono. Disse que nem a rua principal do bairro, a Oito de Novembro, dispõem de rede de esgoto, o mesmo acontecendo com as ruas transversais, que também não são asfaltadas e nem dispõe de escadarias — as que ficam próximas às encostas. "Pirajá foi Campo de Batalha da Independência da Bahia e hoje enfrenta uma verdadeira guerra de abandono e sujeira", ironizou.